



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JERFFESON SANTOS DA SILVA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA
AFRO-BRASILEIRA NA BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS
DA UFPA: um estudo sobre a representação e a visibilidade dos saberes afro-
brasileiros na produção acadêmica**

Belém

2026

JERFFESON SANTOS DA SILVA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA
AFRO-BRASILEIRA NA BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS
DA UFPA: um estudo sobre a representação e a visibilidade dos saberes afro-
brasileiros na produção acadêmica**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia,
pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros

Belém

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

-
- S586o Silva, Jerffeson Santos da Silva.
A organização do conhecimento sobre a cultura afro-brasileira na Biblioteca Digital de Monografias da UFPA: um estudo sobre a representação e a visibilidade dos saberes afro-brasileiros na produção acadêmica / Jerffeson Santos da Silva. — 2026.
18 f.
- Orientador(a): Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros Barros
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia,
Belém, 2026.
1. Organização do conhecimento. 2. Recuperação da informação 3.
Cultura afro-brasileira. 4. Decolonial. 5. Etnoconhecimento. I. Título.

CDD 025.04

JERFFESON SANTOS DA SILVA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA
AFRO-BRASILEIRA NA BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS
DA UFPA: um estudo sobre a representação e a visibilidade dos saberes afro-
brasileiros na produção acadêmica**

Artigo apresentado como Trabalho de Curso, para
obtenção do grau de Bacharel(a) em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data de defesa: 24 de fevereiro de 2026

Banca examinadora:

Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros (Orientador)
Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB
Universidade Federal do Pará

Profa. Ma. Maria Raimunda de Sousa Sampaio (Membro)
Mestra em Ciência da Informação pela UFRJ
Universidade Federal do Pará

Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro (Membro)
Mestre em Serviço Social pela UFPA
Universidade Federal do Pará

A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS DA UFPA: um estudo sobre a representação e a visibilidade dos saberes afro-brasileiros na produção acadêmica¹

Jerffeson Santos da Silva²

Lucivaldo Vasconcelos Barros³

RESUMO: Estudo sobre os saberes afro-brasileiros e suas representações nos processos de organização e representação do conhecimento na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará (BDM-UFPA). Supõe-se que os sistemas que organizam o conhecimento não são neutros, mas sim criados ao longo do tempo com base em conceitos que moldam o que aparece ou é deixado de lado nos sistemas de informação. A discussão baseia-se em autores da área da OC, trazendo conceitos como representação "de" e representação "sobre", etnoconhecimento, ética da classificação e hospitalidade cultural. A pesquisa é do tipo qualitativa, exploratória e documental, com o corpo de estudo formado por monografias que abordam a cultura afro-brasileira. Ao analisar o conteúdo dos registros recuperados na BDM-UFPA, percebe-se que há diferenças na forma como os temas são apresentados. Isso fica claro com a presença maior de termos gerais, como "afro-brasileira" e "ancestralidade", em vez de termos mais específicos, como "candomblé" e "umbanda". Conclui-se que as decisões sobre as palavras usadas na indexação influenciam diretamente a forma como a informação é encontrada e podem ajudar a mascarar parte do conhecimento, mostrando a importância de usar práticas que respeitem e garantam a diversidade cultural.

Palavras-chave: organização do conhecimento; recuperação da informação; cultura afro-brasileira; decolonial; etnoconhecimento.

ABSTRACT: This study examines how Afro-Brazilian knowledge is represented in the processes of Knowledge Organization and Knowledge Representation within the Digital Library of Monographs of the Federal University of Pará (BDM-UFPA). It assumes that knowledge organization systems are not neutral, but rather developed over time based on conceptual frameworks that shape what is highlighted or left aside in information systems. The discussion is grounded in authors from the field of Knowledge Organization, addressing concepts such as representation "of" and representation "about," ethnoknowledge, ethics of classification, and cultural hospitality. The research is qualitative, exploratory, and documentary in nature, with the corpus consisting of monographs that address Afro-Brazilian culture. Through the content analysis of the records retrieved from BDM-UFPA, differences were identified in the way themes are represented. This is evidenced by the greater presence of broader terms, such as "Afro-Brazilian" and "ancestry," rather than more specific terms, such as "Candomblé" and "Umbanda". It is concluded that decisions regarding the terms used in indexing directly influence how information is retrieved and may contribute to masking certain forms of knowledge, highlighting the importance of adopting practices that respect and ensure cultural diversity.

Keywords: knowledge organization; information retrieval; afro-brazilian culture; decolonial; ethnoknowledge.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Curso (TC), da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Aluno do curso de Biblioteconomia, FABIB/UFPA.

³ Professor Orientador do TC.

1 INTRODUÇÃO

A organização e a representação do conhecimento são muito importantes na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, pois definem como o conhecimento é registrado, classificado, descrito e disseminado para que as pessoas possam acessá-lo. De certa forma, essas práticas parecem ser processos técnicos ou neutros, mas estão conectadas a contextos históricos, culturais, políticos e epistemológicos que influenciam diretamente o que é mostrado, aceito ou deixado de lado nos sistemas de informação.

Nesse sentido, a discussão sobre como organizamos o conhecimento mostra que os meios de classificação, as linguagens usadas para descrever documentos e os critérios de indexação expressam certas formas de entender o mundo, muitas vezes vinculadas a ideias dominantes sobre o conhecimento. Ao longo do tempo, os modelos utilizados na representação da informação como CDD e CDU, sempre valorizaram o conhecimento científico europeu, que é escrito e bem-organizado, deixando de lado outras formas do saber, especialmente aqueles vinculados à oralidade, à tradição e à experiência coletiva.

É nesse contexto que surge o questionamento de, como os saberes afro-brasileiros estão sendo representados nos processos de indexação da Biblioteca Digital de Monografias da UFPA (BDM/UFPA)? Essa indagação se justifica pela necessidade de compreender se os instrumentos e práticas de organização do conhecimento adotados na instituição contribuem para a visibilidade, valorização e garantia cultural desses saberes, ou acaba sendo reproduzido o silenciamento histórico no ambiente informacional acadêmico

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral compreender a representação dos saberes afro-brasileiros na BDM-UFPA, destacando a importância dessa representação na organização do conhecimento

Como objetivos específicos, este trabalho tem como intuito:

- Identificar os termos utilizados na indexação das monografias;
- Verificar padrões de visibilidade temática;
- Relacionar os achados ao debate sobre justiça epistêmica e garantia cultural.

Ao dialogar com autores clássicos e contemporâneos da área, bem como com perspectivas éticas e decoloniais, busca-se compreender como os modelos tradicionais de organização do conhecimento podem ser problematizados e reinterpretados de modo a acolher a diversidade de saberes e promover uma maior equidade nos processos de representação da informação em sistemas acadêmicos.

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: TENSÕES E SILENCIAMENTOS

A Organização do Conhecimento (OC) é um dos pilares teóricos e metodológicos importantes da Biblioteconomia e da Ciência da Informação onde estuda os princípios, leis e métodos usados para organizar o conhecimento de forma sistemática, com o objetivo de representar e recuperar esse conhecimento de maneira eficaz. Para Barité (2011), A OC pode ser entendida como o campo que estuda como o conhecimento é produzido, organizado e compartilhado, reconhecendo que esses processos são influenciados por valores culturais, sociais e políticos, e não são neutros.

Desta forma, Dahlberg (1978) afirma que a organização do conhecimento baseia-se na Teoria do Conceito, que diz que os conceitos não são universais ou naturais, mas criações que surgem da interação social e cognitiva ao longo da história. Portanto, os sistemas de organização mostram visões de mundo particulares, ligadas a contextos históricos, culturais e de conhecimento específicos.

Essa compreensão crítica da OC se encaixa no trabalho de Paul Otlet, que é visto como um dos primeiros a trabalhar com documentação e organização do conhecimento. No *Traité de Documentation*, Otlet (1934, p. 23) define a documentação como “[...] um conjunto de práticas voltadas a reunir, analisar, classificar e difundir documentos, com o objetivo de organizar racionalmente o conhecimento humano a documentação é uma ciência de observação[...]”.

Apesar do projeto apresentado pelo estudioso representar um ideal de conhecimento universal, é importante reconhecer que esse ideal se baseia em conceitos próprios da ciência moderna ocidental. A proposta do "Livro Universal", criada por Otlet como um sistema que pretendia reunir e organizar todo o conhecimento da humanidade, baseava-se em princípios de racionalidade, objetividade e classificação científica, que refletiam uma visão do mundo centrada na Europa. Como afirma o próprio autor, o conhecimento deveria ser organizado por meio de “uma classificação confiável, precisa e detalhada”, capaz de ordenar racionalmente a informação (Otlet, 1934, p. 385-386).

Ao discutir sobre como o conhecimento é mostrado, é importante saber a diferença entre "representação de" e "representação sobre". A representação de refere-se àquela criada diretamente pelo grupo social, com base nas suas próprias categorias, linguagens e vivências,

enquanto a representação sobre é feita por outras pessoas, geralmente envolvidas em conceitos epistemológicos dominantes. Entender sobre essa diferença é compreender como certos grupos sociais, entre eles as pessoas negras e afrodescendentes, tendem a ter seus conhecimentos frequentemente distorcidos, simplificados ou deixados de lado nos sistemas tradicionais que organizam o conhecimento.

Os sistemas tradicionais de classificação e indexação, como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), esta última diretamente influenciada pelo pensamento de Otlet, foram concebidos em contextos históricos marcados por visões eurocêntricas, cristãs e coloniais. O próprio Otlet (1934) reconhece que toda classificação é uma criação artificial, feita para organizar o mundo com base em critérios racionais específicos. No entanto, esses critérios costumam favorecer conhecimentos que seguem a ciência moderna da Europa ocidental, colocando outras formas de sabedoria em posições menos importantes ou até mesmo às margens.

Nesse sentido, a crítica decolonial à OC não nega a relevância histórica do pensamento otletiano, mas evidencia seus limites. Ao privilegiar o documento escrito como unidade central da documentação, o modelo clássico da OC contribuiu para a marginalização de saberes transmitidos pela oralidade, pela memória coletiva e pela vivência comunitária, características centrais dos saberes tradicionais afro-brasileiros. Embora Otlet (1934) amplie o conceito de documento, seu projeto permanece estagnado na lógica da racionalização científica do conhecimento, o que dificulta a incorporação de saberes não ocidentais.

Conforme apontam Almeida e Silva (2019), os sistemas de organização do conhecimento no Brasil tendem a subordinar o etnoconhecimento afro-brasileiro a categorias genéricas ou estigmatizadas, reforçando hierarquizações raciais e epistemológicas. Segundo os autores, “a lógica classificatória dominante contribui para o apagamento simbólico do negro, ao não reconhecer suas produções culturais e epistemológicas como legítimas” (Almeida; Silva, 2019, p. 45).

Nesse contexto, o conceito de etnoconhecimento assume um papel de destaque, sendo visto como o conjunto de saberes criados por grupos étnicos específicos, passados principalmente por meio da fala, da tradição e da vivência dentro da comunidade. Esses conhecimentos, no entanto, historicamente foram vistos como "não científicos" e, por isso, colocados em posições periféricas nos sistemas de classificação usados pelas bibliotecas e centros de informação, ou então considerados marginalizados Oliveira (2018).

A discussão ética na organização do conhecimento torna-se, portanto, indispensável. Guimarães (2017) afirma que classificação não é neutra, pois tem intenções ideológicas que podem tanto aumentar desigualdades quanto ajudar a tornar a informação mais justa. Nesse sentido, a ética na OC exige reconhecer as diferenças culturais e lutar contra o racismo epistêmico que existe nos instrumentos que representam o conhecimento.

Dialogando com essa perspectiva, Beghtol (2002) propõe o conceito de hospitalidade cultural, defendendo que os sistemas de organização do conhecimento devem ser capazes de acolher diferentes visões de mundo, linguagens e formas de saber. Tal abordagem aponta para a necessidade de tensionar os modelos clássicos herdados da tradição europeia, como o projeto universalista de Otlet, não para descartá-los, mas sim para reinterpretá-los criticamente.

3 A CULTURA AFRO-BRASILEIRA, A LEI Nº 10.639 DE 9 DE JANEIRO DE 2003 E A PRODUÇÃO ACADÊMICA

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 que altera a lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 onde estabelece diretrizes e bases para a educação nacional, busca incluir no currículo de ensino de forma obrigatória a temática acerca da história e cultura afro-brasileira que torna obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira, representa um marco no reconhecimento institucional das contribuições da população negra para a formação da sociedade brasileira. Embora a legislação esteja direcionada principalmente à educação básica, seus impactos estendem-se ao ensino superior, especialmente no que se refere à formação de professores, pesquisadores e profissionais da informação. As universidades passam a ser entendidas como espaços de produção e difusão de conhecimento comprometidos com a diversidade étnico-racial.

Esse cenário ajudou a impulsionar a produção de estudos sobre o tema afro-brasileiro, mostrando um crescimento nos trabalhos acadêmicos que abordam história, cultura, religião e identidade negra. No entanto, o aumento do número dessas pesquisas não garante, por si só, que elas sejam conhecidas. Conforme discutido por Santos (2010), o epistemicídio, que é a negação ou destruição dos conhecimentos criados por grupos subalternizados, também acontece quando esses saberes não são bem representados, organizados e encontrados nos sistemas de informação. Assim, mesmo quando os saberes afro-brasileiros entram na universidade, ficam em situação de vulnerabilidade se não forem tratados com critérios que respeitem sua cultura e sua linguagem específica.

A universidade, portanto, é um lugar onde há conflito entre o conhecimento científico dominante e os conhecimentos tradicionais. Ao estudar trabalhos acadêmicos sobre a cultura afro-brasileira, percebe-se que há um esforço para transformar conhecimentos que estão ligados à oralidade, à religiosidade e à vida em comunidade em um formato que se adequa à escrita acadêmica. Esse processo, embora importante para validar a instituição, também causa dúvidas sobre perdas simbólicas, mudanças de forma de pensar e maneiras de entender o mundo que a formalidade acadêmica impõe.

4 A BIBLIOTECA DIGITAL DE MONOGRAFIAS DA UFPA COMO INSTRUMENTO DE ACESSO

As bibliotecas digitais e os repositórios institucionais têm um papel importante e estratégico na garantia de que mais pessoas tenham acesso à informação científica, superando a ideia de que servem apenas para guardar documentos, como muitas pessoas ainda pensam dessa forma. Esses ambientes aumentam a visibilidade da produção acadêmica local, permitindo que ela se espalhe por todo o mundo. Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a Biblioteca Digital de Monografias (BDM-UFPA) é um recurso importante para divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCs). Essa iniciativa é feita em conjunto pela Biblioteca Central (BC) e pelo Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC).

O fluxo de depósito dos trabalhos na BDM-UFPA envolve a atuação do bibliotecário como mediador e curador da informação, responsável pela catalogação e indexação dos documentos. É nesse momento que ocorre a representação temática, etapa crucial para a recuperação da informação. A escolha de descritores, assuntos e termos de indexação influencia diretamente a capacidade de o sistema responder às demandas informacionais dos usuários.

A recuperação da informação, nesse contexto, está intimamente relacionada à linguagem documentária adotada. Quando um usuário busca por termos como “candomblé”, “quilombo” ou “identidade negra”, a efetividade da resposta do sistema depende da compatibilidade entre a linguagem do usuário e a linguagem utilizada na indexação. O uso exclusivo de vocabulários controlados, sem diálogo com a linguagem natural e com a terminologia dos grupos representados, pode comprometer a recuperação da informação. Conforme apontam estudos sobre garantia cultural, a ausência de termos culturalmente adequados resulta na invisibilidade informacional dos saberes afro-brasileiros, perpetuando seu silenciamento nos sistemas digitais Oliveira (2018).

Dessa forma, a análise da BDM-UFPA permite problematizar não apenas o acesso técnico aos trabalhos acadêmicos, mas também os processos simbólicos envolvidos na organização do conhecimento, evidenciando como escolhas aparentemente neutras podem reforçar ou combater desigualdades epistemológicas.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, uma vez que busca compreender e analisar como a temática da cultura afro-brasileira é representada nos processos de organização e representação do conhecimento no âmbito da Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará (BDM-UFPA).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental e em base de dados, uma vez que utiliza como fonte secundária os trabalhos acadêmicos disponibilizados na BDM-UFPA.

O universo da pesquisa é constituído pelas monografias que abordam temáticas relacionadas à cultura afro-brasileira, tais como identidade negra, religiosidades de matriz africana, quilombos, saberes tradicionais, relações étnico-raciais e história afro-brasileira.

A seleção dos trabalhos foi realizada por meio de buscas no sistema da BDM-UFPA, utilizando palavras-chave previamente definidas, extraídas tanto da linguagem natural quanto de vocabulários controlados, incluindo termos como: “cultura afro-brasileira”, “negros”, “identidade negra”, “quilombola”, “candomblé” e “umbanda”.

Os procedimentos de coleta de dados consistiram em:

1. levantamento das monografias recuperados por meio das estratégias de busca;
2. análise dos registros bibliográficos correspondentes, com foco nos campos de título, resumo, palavras-chave, assuntos e demais elementos de representação temática;
3. identificação das terminologias utilizadas na indexação dos trabalhos, onde, essa etapa possibilitará observar como os saberes afro-brasileiros são traduzidos e inseridos nos sistemas formais de organização do conhecimento.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo, ocorrendo em três etapas:

1. pré-análise, com leitura flutuante dos registros e organização do material;
2. exploração do material, com categorização dos termos e conceitos utilizados na representação dos trabalhos;
3. tratamento e interpretação dos resultados, relacionando os achados empíricos ao referencial teórico sobre organização do conhecimento, etnoconhecimento, ética da classificação e justiça epistêmica.

Além disso, a presente pesquisa dialoga com os princípios da garantia cultural, ao analisar se os termos empregados na indexação respeitam a terminologia utilizada pelos próprios grupos representados ou se refletem uma lógica de representação “sobre”, marcada por distanciamento cultural e epistemológico. Também são considerados aspectos

relacionados à recuperação da informação, analisando se as estratégias de busca utilizadas na BDM-UFGA possibilitam o acesso efetivo aos trabalhos sobre cultura afro-brasileira ou se contribuem para sua invisibilização informacional.

Por fim, a presente pesquisa respeita os princípios éticos da investigação científica, utilizando exclusivamente documentos de acesso público, sem identificação de autores individuais, concentrando-se na análise dos sistemas e processos de organização do conhecimento, e não na avaliação pessoal dos produtores dos trabalhos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados teve como base os resultados obtidos a partir das estratégias de busca realizadas na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará (BDM-UFGPA), utilizando termos relacionados à cultura afro-brasileira, religiosidades de matriz africana e abordagens críticas da organização do conhecimento. Os dados quantitativos, embora não sejam o foco central desta pesquisa, oferecem subsídios importantes para compreender padrões de visibilidade, recorrência terminológica e possíveis silenciamentos nos processos de representação temática.

Os resultados de busca retornaram os seguintes quantitativos: o termo “afro-brasileira” apresentou 75 resultados; “ancestralidade”, 63 resultados; “decolonial”, 19 resultados; “umbanda”, 13 resultados; e “candomblé”, apenas 7 resultados. A forma desigual como os resultados são distribuídos mostra que há diferenças na maneira como certos temas e conceitos estão representados e acessíveis no sistema.

Observa-se que os termos mais amplos e generalizantes, como “afro-brasileira” e “ancestralidade”, concentram a maior parte dos resultados. Isso sugere uma tendência à utilização de termos abrangentes, que, embora importantes, podem apagar especificidades culturais, religiosas e epistemológicas dos grupos representados. A predominância do termo “afro-brasileira” indica sua consolidação no discurso acadêmico e institucional, possivelmente impulsionada por marcos legais como a lei nº 10.639/03, que contribuiu para ampliar a produção acadêmica sobre a temática racial no Brasil.

Entretanto, quando a busca se desloca para termos que nomeiam práticas religiosas específicas, como “umbanda” e “candomblé”, observa-se uma queda significativa no número de resultados. O termo “candomblé”, em especial, apresentou apenas 7 resultados, número expressivamente inferior quando comparado aos demais termos. Esse dado é particularmente relevante e interessante de se observar, considerando a centralidade histórica e cultural do candomblé na formação das religiões de matriz africana no Brasil. Essa escassez pode indicar não apenas menor produção acadêmica, mas também problemas relacionados à indexação, à escolha de descritores e à forma como essas religiosidades são representadas nos sistemas de organização do conhecimento.

Essa discrepância dialoga diretamente com a discussão teórica sobre representação “de” e representação “sobre”. A baixa recuperação de termos específicos pode ser reflexo de uma representação construída a partir de olhares externos, que privilegiam categorias genéricas ou eufemizadas, em detrimento da terminologia utilizada pelos próprios grupos religiosos.

O termo “decolonial”, com 19 resultados, aparece em posição intermediária, indicando a presença ainda emergente, porém crescente, de abordagens críticas voltadas à problematização das heranças coloniais na produção e organização do conhecimento. Esse dado sugere que o debate decolonial começa a ser incorporado à produção acadêmica da UFPA, embora ainda não se configure como um eixo central nas monografias relacionadas à cultura afro-brasileira. A relativa baixa incidência do termo pode indicar que, mesmo quando os trabalhos abordam temáticas afro-brasileiras, nem sempre o fazem a partir de uma perspectiva explicitamente decolonial.

A expressiva presença do termo “ancestralidade” (63 resultados) revela a valorização de conceitos associados à memória, à tradição e à transmissão de saberes entre gerações. No entanto, assim como ocorre com “afro-brasileira”, trata-se de um conceito amplo, que pode ser mobilizado de forma a desvincular-se de contextos religiosos, territoriais ou comunitários específicos. Essa amplitude conceitual, embora potente, também pode contribuir para processos de descontextualização dos saberes tradicionais, especialmente quando não acompanhada de termos que identifiquem claramente os grupos e práticas a que se referem.

Em geral, os dados mostram que a recuperação de informações na BDM-UFPA tende a priorizar termos mais gerais e institucionalizados, em vez de utilizar termos específicos relacionados às religiões e saberes de origem africana. Esse padrão mostra que mesmo nos ambientes digitais que pretendem facilitar o acesso à informação, os sistemas que organizam o conhecimento ainda usam formas de classificação que deixam de lado e ignoram o conhecimento das comunidades afro-brasileiras.

Portanto, a análise dos resultados de busca mostra que a falta de visibilidade dos saberes afro-brasileiros na informação não se deve apenas à falta de estudos acadêmicos, mas também às palavras e formas como esses saberes são representados e classificados nos processos de indexação. Esses resultados mostram que é necessário incluir princípios de garantia cultural e hospitalidade epistemológica na maneira como organizamos o conhecimento, garantindo que os termos e categorias usados pelos grupos representados sejam vistos como válidos dentro dos sistemas de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender como os saberes relacionados à cultura afro-brasileira são mostrados na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade Federal do Pará (BDM-UFPA). A ideia é que a forma como o conhecimento é organizado e apresentado não é algo imparcial ou neutro, como foi abordado durante todo o trabalho, os sistemas de classificação mostram visões de mundo que foram construídas ao longo do tempo, e que muitas vezes colocam o conhecimento científico eurocêntricos em destaque, deixando de lado outros tipos de saberes que surgiram nas tradições locais.

A análise dos resultados evidenciou que termos mais amplos, como “afro-brasileira” e “ancestralidade”, apresentam maior incidência no sistema, enquanto termos específicos como “candomblé” e “umbanda” possuem menor recuperação. Esse dado sugere que, mesmo com o crescimento da produção acadêmica impulsionado pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, ainda existem limitações na representação temática que podem contribuir para a invisibilização de determinadas práticas e epistemologias afro-brasileiras.

Os achados confirmam que as escolhas terminológicas realizadas no processo de indexação impactam diretamente na recuperação da informação e podem reforçar processos de silenciamento simbólico. Assim, a organização do conhecimento deve ser compreendida como prática ética e política, comprometida com a garantia cultural e com a justiça informacional.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se o desenvolvimento de um estudo sobre vocabulários controlados e tesouros voltados à temática afro-brasileira, com o objetivo de analisar a adequação dos termos utilizados e propor instrumentos mais sensíveis à terminologia dos próprios grupos representados. Tal iniciativa poderá contribuir para ampliar a visibilidade, a precisão na recuperação da informação e a valorização dos saberes afro-brasileiros nos sistemas de informação.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. A.; SANTANA, V. A. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 6 No 2, n. 2, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/73160>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- BARITÉ, M. et al. **Diccionario de Organización del Conocimiento**: clasificación, indización, terminología. 6. ed. corregida y aumentada. Montevideo: CSIC, 2015.
- BARITÉ, M. **Organización del conocimiento**: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. Educação, Universidade e Pesquisa. [s.l.] : Oficina Universitária, 2001. p. 35–60. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/139/chapter/414. Acesso em: 19 fev. 2026.
- BARITE, M. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma tipologia atualizada. Informação & Informação, v. 16, n. 2, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/34222>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- BEGHTOL, C. Universal concepts, cultural warrant, and cultural hospitality. In: LOPEZ-HUERTAS, M. J. (ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century**: integration of knowledge across boundaries. Würzburg: Ergon-Verlag, 2002. p. 45-49. Disponível em: <https://www.imrpress.com/journal/KO/29/2/10.5771/0943-7444-2002-2-94>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003**. Brasília (DF), 2003.
- CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4 No 2, n. 2, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/72824>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- COSTA, D.; MIRANDA, M. L. C. **A organização do conhecimento sobre umbanda e sua representação bibliográfica**: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos. Informação & Informação, v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/134173>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- CUNHA, I. M. R. F.; CUNHA, I. M. R. F. Documentação africanista: linguagem e ideologia. **Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, 1987. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/17529>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- DAHLBERG, I. **Knowledge organization**: a new science? Knowledge Organization, Frankfurt, 33 (1), 2006.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, 1978, p.101-107. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/Record/343645>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- DEWEY, M. Dewey decimal classification and relative index. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, e-145068, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.145068>. Acesso em: 18 fev, 2026.
- LIMA, G. S.; ALMEIDA, C. C. Abordagens socioculturais na organização do conhecimento: subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019. **Anais [...] XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/123587>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MIRANDA, M. L. C. A organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: algumas questões epistemológicas. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 5, n. 2, 1999. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/41854>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MIRANDA, M. L. C. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 08., 2007. **Anais [...]** VIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/174042>. Acesso em: 18 fev. 2026.

OLIVEIRA, L. M. B. de. Sobre conquistas e tensões. **Revista de estudos avançados**. v. 32, n. 93, maio/agosto 2018, p. 283-296. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180045>. Acesso em: 18 fev. 2026.

OTLET, Paul. **Traité de documentation**. Paris: Éditions des maisons des sciences de l'homme associées, 2021. (Reimpressão da ed. original de 1934). Disponível em: <https://books.openedition.org/emsha/482.emsha.482>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104859>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SILVA, F. C. G.; PIZARRO, D. C.; SALDANHA, G. S. As temáticas africanas e afro-brasileiras em biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais [...]** XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2017. Disponível em: <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/Record/343645>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SILVA, M. F. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD: uma análise crítica da umbanda**. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154433>. Acesso em: 18 fev. 2026.

SOUZA, I. G. C. O.; *et al.* Reflexões sobre organização, representação e recuperação da informação de religiões de matriz africana: uma análise dos periódicos qualis a na ciência da informação. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 6, n., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/253158>. Acesso em: 18 fev. 2026.